

# Deputados visitam os Krenak

Da 20 de agosto pp., os deputados estaduais Antônio Farias Lopes (PMDB) e João Batista dos Mares Guia (PT) estiveram na aldeia dos índios krenak, no município de Resplendor, MG. Esta visita faz parte das programações da Comissão Interpartidária de Defesa da Causa Indígena, que num primeiro momento pretende conhecer a realidade dos povos indígenas em Minas Gerais. Já no mês de abril o deputado Farias esteve na aldeia dos Maxakali, e em junho o deputado Mares Guia visitou a área dos Xakriabá. Ambas as visitas foram seguidas de pronunciamentos na Assembleia Legislativa.

Assim, na tarde quente de 20 de agosto, depois de atravessar o rio Doce numa pequena canoa, iniciou-se a visita dos deputados mineiros aos Krenak. Já na primeira casa um grupo de índios os esperava para levá-los até a casa do cacique José Alfredo Krenak, onde estava programada uma reunião com todos da aldeia. No caminho iam contando aos deputados fatos antigos e recentes de sua história, como as duas transferências forçadas pelos fazendeiros: a primeira para a área dos Maxakali, em 1958; e a segunda para a Fazenda Guarani, em 1972 — realizadas pelo Serviço de Proteção ao Índio (SPI) e Funai, respectivamente. Mostraram as ruínas dos prédios da extinta Colônia Penal Agrícola, fundada em suas terras em 1967, pelo capitão Manoel dos Santos Pinheiro, hoje fazendeiro aliado aos inimigos dos Maxakali.

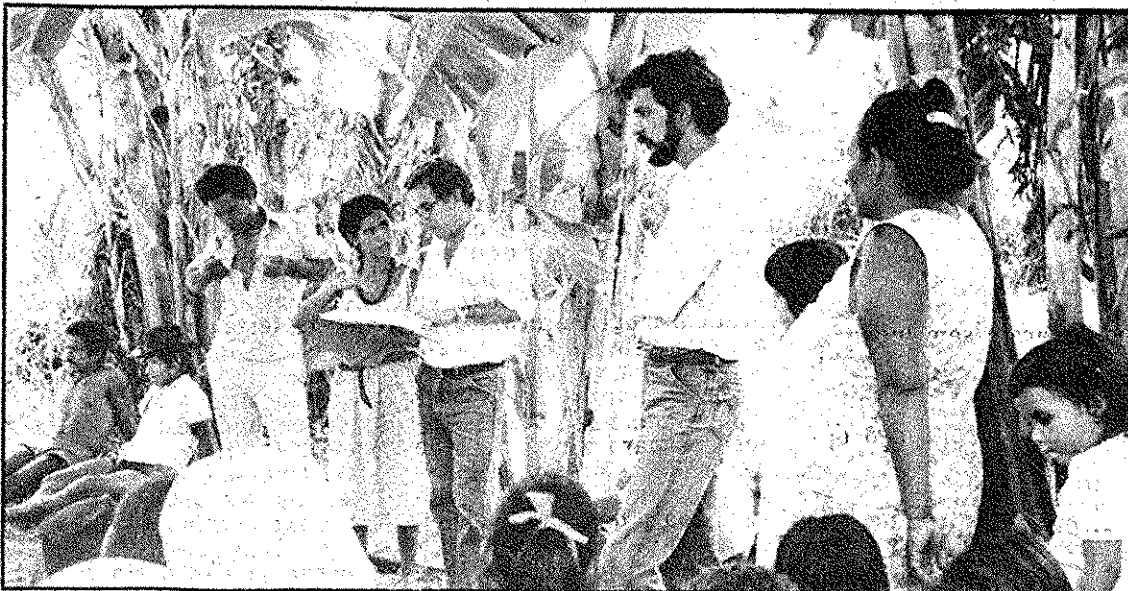
Na reunião, os Krenak falaram de seus problemas atuais: saúde, educação e terra. Da Funai recebem precaríssima assistência médica e nenhuma na parte de educação. Mas foi na questão da

terra que eles concentraram suas denúncias e preocupações. Dos 4.000 hectares doados pelo governo estadual em 1920, eles ocupam atualmente menos de 100 hectares. Quase 60 fazendeiros invadiram suas terras, com títulos de propriedade expedidos pelo governo estadual em 1972. O envolvimento de funcionários do SPI e da Funai no esbulho da terra foi vergonhoso. E a convivência do órgão tutor continua. Passados dois anos da volta e permanência dos Krenak em suas terras e apenas cinco dias antes da posse do novo governador, Tancredo Neves, do PMDB, e que a Funai entrou com uma "ação ordinária declaratória da nulidade de títulos de propriedade de imóveis rurais" contra o Governo do Estado de Minas Gerais.

Os Krenak reivindicam a urgente regularização das suas terras, condição fundamental para que cessem as pressões dos fazendeiros e para que retornem à área seus parentes espalhados pelos estados de São Paulo, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, além de Minas Gerais.

Os deputados estaduais, após ouvirem o relato dos índios, expuseram os objetivos da Comissão Interpartidária de Defesa da Causa Indígena e prometeram todo o apoio e solidariedade à luta dos Krenak.

E não ficaram apenas em palavras. Nove dias depois, cinco lideranças Krenak, acompanhadas pelo deputado Antônio Farias Lopes e por missionários do Cimi Leste, estiveram em audiência com o governador Tancredo Neves. Este ouviu atentamente as denúncias e reivindicações dos Krenak, sobretudo na questão da terra, e hipotecou também seu apoio. (Fábio Villas).



Os parlamentares ouviram e encaminharam as reivindicações

Fábio Villas